

Polêmica. Impasse na liberação das cargas ocorre com o Núcleo de Operações Aduaneiras

Despachante reclama de demora no Porto de Vitória

Representantes dos exportadores se queixam da lenta liberação da documentação

RITA BRIDI

■ Na próxima semana, o inspetor da Alfândega do Porto de Vitória, Fábio Miranda Coradini, terá uma reunião com os responsáveis pelo Núcleo de Operações Aduaneiras (NOA) de Capuaba para verificar as reclamações feitas pelos despachantes aduaneiros e as soluções possíveis para o impasse.

Os despachantes, profissionais que representam os exportadores nas operações de embarque das cargas nos terminais portuários, reclamam da demora na liberação

da documentação.

Segundo dois despachantes, que pediram para não ter os nomes divulgados, nos últimos dois meses, quando ocorreu a mudança de fiscais no NOA, começou o atraso na liberação dos documentos. Eles contam que a documentação que, anteriormente, era liberada no mesmo dia hoje chega a demorar até cinco dias.

Se a liberação da documentação sofre atraso, a mercadoria não é embarcada, é preciso aguardar a chegada de outra embarcação, e toda a documentação precisa ser novamente preparada. Além disso, os exportadores precisam arcar com as despesas de armazenamento e se responsabilizar pelas multas contratuais pelo fato de não terem entregado a mercadoria

na data programada.

As despesas adicionais, conforme disse um dos despachantes, chegam a R\$ 1 mil por cada contêiner que deixa de ser embarcado. Eles reclamam também da decisão dos representantes do NOA de não falar com os despachantes. Segundo eles, na maioria das vezes, precisam conversar com os fiscais para esclarecer as dúvidas que surgem.

A assessoria do inspetor informou, ontem, que, durante o mês de julho, 97% da documentação foi liberada em até dois dias. O assessor disse que, realmente, ocorreram alguns problemas em dois dias do mês, mas foram pontuais. Os despachantes, no entanto, argumentam que os atrasos vêm acontecendo faz dois meses.